

Comitês guardam munição pesada

Vários comitês eleitorais já têm munição pronta para alvejar inimigos. Com o tempo, o presidente José Sarney — principal destino das críticas veiculadas nos primeiros programas do horário eleitoral — tende a ceder espaço cada vez maior aos candidatos, especialmente aqueles melhor posicionados nas pesquisas.

Como já tem ocorrido, o aperto do gatilho pode vir a ser confiado a micropartidos como o PLP, o PDC do Brasil e sobretudo o PPB de Antônio Pedreira. Não se pode esquecer também de José Alcides Maronzinho e do seu PSP. Embora a sua voz não tenha sido ouvida nas duas primeiras semanas de horário gratuito, é bom aguardar. Afinal, "ele vai falar".

Os partidos costumam guardar sigilo sobre a quantidade e a qualidade de seu estoque de acusações e ataques, mantidos nos fornos dos comitês, enquanto as assessorias aguardam o momento exato para abrir fogo. Não é difícil, todavia, detectar que tipo de "carga" se reserva para alvos potenciais como os cinco candidatos melhor situados nas últimas pesquisas: Fernando Collor, Leonel Brizola, Luiz Inácio Lula da Silva, Afif Domignos e Paulo Maluf.

COLLOR — Para enfrentar o "caçador de marajás", os seus adversários recorrerão principalmente ao arsenal de denúncias que — verdadeiras ou não — foram feitas contra o ex-prefeito de Maceió e ex-governador de Alagoas, envolvendo atos e nomeações supostamente irregulares. O passado do jovem modelo que desfilava em eventos promovidos pelo Governo Costa e Silva, num momento de muita re-

pressão política, também pode ser lembrado. Ou ainda os altos gastos em sua campanha presidencial, o seu temperamento difícil, o voto que deu a Maluf no Colégio Eleitoral e sua tumultuada vida partidária (iniciando-se na Arena, o PRN é o quinto partido ao qual se filiou).

BRIZOLA — Quanto a Brizola, há um repertório de acusações conhecidas: as suas fazendas no Uru-guai, a controvertida fuga em 64, a história do dinheiro que teria recebido do líder cubano Fidel Castro para financiar a revolução brasileira... No rol das novas denúncias, não faltará espaço para mostrar a repressão aos grevistas no Rio, quando o Estado era governado por Leonel Brizola, ou para relembrar casos de irregularidades denunciadas àquela época no Detran ou no Banerj. A exploração de supostos vínculos com traficantes e bicheiros é outro prato cheio para os seus concorrentes. Também pode-se tentar desmistificar os Cieps, cujos altos custos de manutenção levam alguns pedagogos a considerá-los uma solução incompatível com a realidade brasileira. Há, enfim, a história das terras dos índios cain-ganges que o então governador gatinho teria mandado ocupar, em 62, para fazer reforma agrária.

AFIF — Afif é outro contra o qual existe bastante munição. Nesse caso, vai se tentar associá-lo à imagem de Paulo Maluf, de quem foi secretário da Agricultura. Contra ele, há a denúncia de que fez propaganda ilícita para o PDS, durante o Governo Maluf, usando os serviços gráficos do Estado (ele era o vice da chapa que tinha como candidato a governador Reynaldo de Barros). Outra acusação é de

que se trata de um homem rico mas que paga pouco Imposto de Renda. Finalmente, serão lembrados os seus votos na Constituinte contra o aviso prévio de 30 dias, o direito de greve, o voto aos 16 anos ou por cinco anos para Sarney, que o ajudaram a receber a nota zero do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar — Diap. Sem falar da sua ausência na votação que permitiu garantir assistência social aos deficientes físicos.

LULA — Lula será atacado indiretamente, em razão da performance dos prefeitos do PT, mas também diretamente. Serão cobradas as suas declarações em defesa da invasão de propriedades, podendo-se fustigá-lo ainda a partir da suposta elitização do operário que largou o batente para andar nos refrigerados carros oficiais reservados aos deputados federais. Também são pontos vulneráveis a companhia do PC do B, que pode estimular a propaganda anticomunista; a absoluta falta de experiência administrativa; ou mesmo, se for o caso, o fato de ser casado e possuir uma filha com outra mulher.

MALUF — Maluf, dependendo da sua performance nas pesquisas, pode ser apresentado como o governador dos gastos sem retorno com a Paulipetro ou das rosas, ambulâncias e presentes que teria distribuído pelo País afora para se eleger presidente da República. As acusações de corrupção dos membros do Colégio Eleitoral — feitas, por exemplo, pelo então deputado Mário Juruna — poderão ser reeditadas. Inevitável, enfim, é a associação do PDS com o regime militar, o que subtraiu muitos votos do partido nas últimas eleições. (S.C.)